


Impacto do isolamento social devido à pandemia de COVID-19 na saúde de idosos

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-059>

Priscila Maia Ferri

Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Vanessa Soares Mendes

Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Helena Ribeiro Peixoto

Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Nicole da Silva Gilbert

Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Ana Clara Barreto Pontes

Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Pietra Abrantes Mello

Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Rodrigo Bernardo Serafim

Orientador
Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Chefe do serviço de Geriatria do HUCFF, Mestre e Doutor em Clínica Médica, Professor adjunto da Faculdade de Medicina da UFRJ

RESUMO

O estudo revela resultados obtidos a partir da entrevista de 1195 idosos, em relação ao impacto do isolamento social pela pandemia de COVID-19 nos cuidados de saúde dessas pessoas.

Palavras-chave: Idosos, COVID-19, Impacto da pandemia, Saúde dos idosos.

1 INTRODUÇÃO

O isolamento social adotado no combate à pandemia de COVID-19 teve grande impacto na vida dos brasileiros. A população idosa, por ser considerada grupo de risco, foi especialmente afetada por essa medida, uma vez que as recomendações a esses indivíduos foram ainda mais rigorosas, o que pode ter prejudicado inclusive o seu acompanhamento médico, o acesso a tratamentos e a realização de outras atividades importantes à saúde. Apesar disso, poucos estudos avaliaram esse efeito nessa parcela da população.

2 OBJETIVOS

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo avaliar o impacto do isolamento social no acesso à saúde da população idosa no período entre março e novembro de 2020.

3 MÉTODOS

Foi desenvolvido pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da UFRJ (LIAG-UFRJ) um projeto de extensão dividido em duas etapas, cujos participantes eram alunos de cursos de saúde da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Primeiramente, foram ministradas 8 aulas teóricas sobre saúde do idoso por meio das plataformas StreamYard e YouTube. Depois, a partir do conhecimento obtido no curso, cada extensionista ficou encarregado de entrevistar de 2 a 5 idosos com 60 anos ou mais, de forma remota, por meio de um questionário uniformizado disponibilizado com 69 perguntas variadas e objetivas sobre temas abordados nas aulas teóricas, por meio da plataforma Google Forms.

Para formulação deste trabalho, foram selecionadas 7 perguntas divididas em três eixos: Adesão ao isolamento social, repercussão do acesso ao serviço de saúde e acesso às medicações de uso regular. Todos os dados foram analisados em grupo e de forma anônima.

4 RESULTADOS

Foram obtidas respostas de 1195 idosos, dos quais 95,6% (1142) aderiram parcial ou integralmente ao isolamento social entre março e novembro de 2020. Nesse período, apesar de 76,7% (916) dos entrevistados afirmarem fazer acompanhamento regular antes da pandemia, 44,3% (529) não foram a nenhuma consulta médica durante esse período.

Além disso, 41,3% (494) deixaram de realizar exames programados e 36,5% (436) interromperam atividades como fisioterapia, fonoterapia e outras atividades importantes para a sua saúde. Quanto ao uso de medicações, a maioria - 94,2% (1008) - afirma ter continuado o uso de seus remédios de rotina.



5 CONCLUSÃO

O estudo revelou, portanto, que houve um grande impacto das medidas de isolamento social na rotina de cuidados desses idosos, visto que a maioria aderiu parcial ou integralmente ao isolamento. Nesse sentido, foi observado que houve prejuízo no acesso aos serviços de saúde de parcela significativa dessa população, assim como a descontinuidade de atividades e tratamentos importantes para seu bem-estar. Dessa maneira, as consequências desse impacto devem ser avaliadas a longo prazo.



REFERÊNCIAS

O estudo se trata de uma análise de campo, não foram utilizadas referências para sua elaboração